

Depois do último, o princípio...

Assegurar a continuidade da Revista depois de Paulo Peixoto é um desafio que aceitei, estando obrigada ao mesmo rigor, empenhamento e abnegação que elevaram esta publicação à qualidade que todos lhe admitem. Não são vãs, nem demasiadas as palavras de reconhecimento que endereço ao director que me precedeu.

O empenho e a exigência são apanágio do SNESup e a Revista é uma das suas marcas.

A Revista mantém, neste número, o formato a que nos habituou desde o nº 54.

Se a dado momento for tentada a imprimir-lhe um cunho diferente, sei que vou lembrar-me dos seguintes versos:

***“Mude, mas comece devagar,
porque a direcção é mais
importante que
a velocidade”
(autoria incerta)***

O destaque deste número vai para o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62/2007) que, doze anos após ter visto a promulgação, continua a aguardar avaliação e revisão. De tal necessidade e preceito, nos lembra o Parecer Jurídico de Celeste Cardoso, elucidando-nos, ainda que “não sendo efetuada a referida avaliação poderão ser utilizados diversos mecanismos, designadamente judiciais como a ação de condenação à prática do ato devido.”

A ler, ainda, as opiniões de Paulo Peixoto e de João Mineiro sobre o RJIES. A entrevista

que nos concedeu Pedro Lourtie, à luz da questão central desta edição, responde a múltiplas facetas decorrentes da vigência e aplicação do diploma.

A avaliação impõe-se - realçamos - e as respostas que ela traga, também. Talvez aquietasse muitos de nós saber o que ganhámos e o que perdemos com a mudança no governo das instituições; se a autonomia e a democracia são aparentes ou se é apenas ilusório o sentimento de que quem nos governa só recebeu o voto de uma pequena parcela da comunidade académica.

E o Conselho Geral, que tantas expectativas gerou, será ele um verdadeiro mecanismo de fiscalização dos actos do Reitor? Que vantagens trouxe às IES a presença de elementos externos no seu governo?

É no período abrangido pela vigência do RJIES que decorrem as análises de Gonçalo LeitecVelho, Mariana Gaio Alves e Rosário Mauritti. O primeiro artigo estuda a evolução orçamental das receitas de um conjunto de sete universidades e o segundo, ao incidir sobre as carreiras dos docentes, e ao concluir pela sua degradação, avança com a necessidade de a revisão do diploma não se fazer sem ter em conta esta realidade.

A notícia de três grandes eventos fez ainda o agendamento desta revista: o Fórum Ensino Superior e Ciência, com os testemunhos gratificantes que juntamos; o VI Congresso do SNESup e, mais recentemente, a Assembleia Geral cuja convocatória se publica. •



**MARIA TERESA
NASCIMENTO¹**



1
Não escreve segundo o novo acordo ortográfico.